

GT04: ESTÁGIO E PRÁTICAS DE ENSINO
COORD: Prof^a. Dr^a. Angela Maria de Sousa Lima
DEBATEDORA: Prof^a. Doutoranda Adriana de Fátima Ferreira
DEBATEDORA: Prof^a. Dr^a. Adriana Regina de Jesus
DEBATEDORA: Prof^a. Dr^a. Débora Cristina Goulart
SALA: Laboratório de Ensino 03/CCH
SESSÃO 01 [MANHÃ] DIA 22/11/2013 – Das 8h20 às 12h.

FATORES QUE ENGENDRAM O INTERESSE OU DESINTERESSE DOS ALUNOS FRENTE AO CONTEÚDO SOCIOLÓGICO

Samuel Severino da Silva Neto
Contato: samuelssnm@gmail.com

Visto que a educação é um fator elementar na formação do cidadão e que a LDB visa que o conteúdo sociológico contribua para formação pessoal do aluno (por meio de metodologias de ensino que estimulem a iniciativa dos estudantes, levando este a exercer sua cidadania de modo mais pleno) é essencial e necessário desenvolvermos estudos que sondem as causas que engendram interesse ou desinteresse dos alunos frente ao problema em que a Sociologia é vista por parte destes como algo desinteressante e sem utilidade, o que prejudica a formação dos próprios alunos. Tomando como marco teórico os documentos que regem a educação no Estado do Paraná, a proposta Didática “Uma Didática para a pedagogia Histórico-crítica” de João Luiz Gasparin e a noção de aprendizagem significativa de Ausubel, analiso através de pesquisa bibliográfica, qualitativa e observação de campo, para chegar aos possíveis fatores que, engendram o interesse ou desinteresse dos alunos frente à Sociologia, visando contribuir com a formação continuada do professor de Sociologia.

Palavras chave: Ensino-aprendizagem. Didática. Interesse escolar.

FORMAÇÃO DE PROFESSORES: POSSIBILIDADES DE FORMAÇÃO HUMANIZADORA NA UNIVERSIDADE PÚBLICA?

Juliana Soares de Oliveira
Contato: julia.doliveira@yahoo.com.br

Sueli Guadalupe de Lima Mendonça
Contato: sueli_guadalupe@uol.com.br

Maria Valéria Barbosa Veríssimo
Contato: valeria.verissimo@terra.com.br

É possível pensar a universidade pública para além da formação de profissionais para as necessidades do capital? Como ela pode atuar no desenvolvimento cognitivo dos estudantes direcionado a uma ciência de base humanizadora? Para Lukács, as relações sociais, na sociedade capitalista, reproduzem-se num nível crescente de inumanidade “acabada” objetivando-se em uma práxis manipulada e utilitária. Neste contexto o ensinar direciona-se à transmissão de conteúdos que não produzem sentidos capazes de mobilizar a vontade concreta dos indivíduos sobre as vivências, a superação do cotidiano, a conjuntura social, política e econômica. A junção entre conceitos científicos e realidade se torna uma ação/não ação dos indivíduos. A metodologia de ensino no interior da Universidade precisa voltar-se a uma estrutura de atividade, na ótica da Teoria Histórico-Cultural, em apropriação de conteúdos e concepção de mundo consciente, entre indivíduo e objeto de estudo, articulando o passado, presente e experiências dos diferentes contextos de vida dos sujeitos (docente e estudante), na formação de um ser integral.

Palavras chave: Universidade pública. Metodologia de ensino. Formação.

A SOCIOLOGIA COMO DISCIPLINA NO ENSINO MÉDIO: SEUS CAMINHOS, SUAS FRAGILIDADES E NOVAS METODOLOGIAS

Luana Kelsen Ferreira Costa
Contato: luanakelsen@gmail.com

A pesquisa buscará formular uma retrospectiva do ensino de Sociologia quando a mesma torna-se disciplina obrigatória, segundo o Ministério da Educação, conceituando sua metodologia, suas minúcias e finalidades. Buscar compreender as condições de ensino, favoráveis ou não, do docente de Ciências Sociais nas escolas e no Colégio Aplicação de Londrina, analisando não somente a inserção da Sociologia na grade, mas também seus reflexos, é outro objetivo desse trabalho. Ressalta-se a questão prática do ensino de voltado ao campo da Sociologia, correlacionando-o à situação do aprendizado e do seu reflexo na vida cotidiana do aluno.

Palavras chave: Sociologia. Discente. Metodologia. Londrina.

ESTÁGIO DE OBSERVAÇÃO: UMA EXPERIÊNCIA DE RELAÇÃO ENTRE TEORIA E PRÁTICA EDUCATIVA

Raissa Regina Brugiato Rodrigues
Contato: raissaregina.uel@hotmail.com

Este trabalho refere-se à experiência de estágio curricular obrigatório I, do curso de Ciências Sociais da UEL, Londrina-PR. O estágio consistiu na observação de uma turma de 1º ano do ensino médio em uma escola pública da cidade, durante o 2º semestre de 2013. Ao final, foi elaborado um relatório no qual foram abordadas variadas questões, tais como: relações entre professores e estudantes, o dia a dia escolar, a “adaptação” do conteúdo a ser transmitido aos estudantes, entre outros tópicos. Essa experiência foi muito

enriquecedora, pois através dela foi possível observar o cotidiano escolar e também a receptividade dos estudantes em relação à disciplina. Pode-se dizer, portanto, que o estágio de observação é importante para a formação do professor de Sociologia para o Ensino Médio, porque proporciona uma experiência na qual é possível relacionar a prática educativa e a vivência junto aos estudantes com a teoria que é estudada no curso de Ciências Sociais.

Palavras chave: Estágio. Escola. Ensino de Sociologia.

EDUCAÇÃO FÍSICA NO COLÉGIO DE APLICAÇÃO: EXPERIÊNCIAS INTERDISCIPLINARES COM AS CIÊNCIAS SOCIAIS POR MEIO DO PIBID

Daiene de Cássia Souza da Costa

Marilene Cesário

Contato: malilabr@yahoo.com.br

O presente projeto intitulado PIBID (Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência) foi criado com perspectivas de valorização do professor e das ações pedagógicas relacionadas ao processo ensino e aprendizagem, promovido por meio de pesquisas e atividades continuadas na sala de aula, incentivando tanto professores como licenciados nas trocas de experiências e consequentemente melhorando a aprendizagem significativa dos estudantes. Faz-se necessário ressaltar que a presença dos licenciados dos cursos de Educação Física e Ciências Sociais na escola traz uma maior perspectiva na melhoria do ensino e aprendizagem na escola pública, na medida em que aproxima e valoriza ações pedagógicas desses diferentes saberes na sala de aula da educação básica. A inserção dos estagiários no contexto das escolas públicas, desde o início da sua formação acadêmica, se faz necessária para que os mesmos desenvolvam atividades didático-pedagógicas, sob orientação do professor da escola e da universidade. Assim, as atividades interdisciplinares desenvolvidas no PIBID têm como objetivo: a) elevar a qualidade da formação inicial de professores nos cursos de licenciatura, promovendo a integração entre a Educação Superior e a Educação Básica; b) inserir os licenciandos no cotidiano de escolas da rede pública de educação, proporcionando-lhes oportunidades de criação e participação em experiências metodológicas, tecnológicas e práticas docentes de caráter inovador e interdisciplinar, buscando a interdisciplinaridade no ensino da Educação Física, Ciências Sociais e demais saberes escolares; c) contribuir para a articulação entre teoria e prática necessárias à formação dos docentes, elevando a qualidade das ações acadêmicas nos cursos de licenciaturas em questão. Tendo como base os objetivos acima, e, buscando aproximar e articular os diferentes saberes propostos nos currículos dos cursos de formação a docência com os currículos escolares, são realizadas as seguintes atividades: reuniões quinzenais para estudos interdisciplinares; reuniões pedagógicas para elaboração de atividades didático e pedagógica nas escolas, a fim de tomadas de decisões e orientações para delimitar ações futuras, prevendo novas demandas e melhorando as atividades realizadas; trocas de experiências entre os estudantes e professores (escola e universidade) do curso de Educação

Física e Ciências Sociais. O projeto encontra-se em andamento, mas já é possível constatar as aprendizagens significativas ocorridas no âmbito da formação inicial e continuada dos professores, na medida em que ambos se aproximam do real da escola, estabelecendo assim, um maior contato com a sala de aula e o funcionamento da instituição escolar.

Palavras chave: PIBID. Docência. Escola. Formação de professor.

PRODOCÊNCIA (PROGRAMA DE APOIO ÀS LICENCIATURAS) NA UEL E A FORMAÇÃO DE PROFESSORES

Adriana Regina de Jesus
Contato: adriana tecnologia@yahoo.com.br

Angélica Lyra de Araujo
Contato: lyradearaujo@hotmail.com

Angela Maria de Sousa Lima
Contato: angellamaria@uel.br

Carlos Alberto Albertuni
Contato: albertuni@uel.br

Marilene Cesário
Contato: malila@uel.br

O Fórum Permanente dos Cursos de Licenciaturas da Universidade Estadual de Londrina - FOPE é um espaço institucionalizado desde 1995 pela Res. CEPE n.2786/95, cabendo-lhe discutir, promover e articular atividades universitárias relacionadas às licenciaturas da UEL. É representado pelos coordenadores dos colegiados dos cursos de licenciaturas, além de outros docentes indicados pelos colegiados/departamentos. Pelo regimento, a comissão Coordenadora do Fórum tem como atribuições: propor e organizar eventos que visem proporcionar a integração e o aprimoramento dos cursos de Licenciaturas; estabelecer intercâmbio com Instituições de Ensino Superior que possuem cursos de Licenciaturas, visando troca de experiências; representar a UEL em eventos ligados às questões específicas das Licenciaturas e coordenar projetos de caráter institucional vinculados aos cursos de Licenciaturas. Mas, suas ações têm ido muito além. Hoje, o FOPE representa o principal centro articulador das ações diferenciadas, interdisciplinares e coletivas de formação inicial e continuada de professores, além de um espaço privilegiado de articulação pedagógica e política dos formadores de professores, influenciando decisivamente na elaboração/discussão/disseminação de programas e de políticas educacionais dentro desta universidade. Desde 2010, o FOPE elegeu algumas prioridades de ação no sentido de articular ainda mais as diferentes licenciaturas no enfrentamento das dificuldades/problemas/desafios comuns relacionados à formação de professores e à parceria com as escolas de Educação Básica da região de Londrina. Nesta direção, o grupo priorizou como foco de discussão e atuação: a valorização do estágio nas diferentes licenciaturas, a elaboração do

regimento do FOPE, a elaboração de um site na página da UEL, a inclusão da disciplina Libras nos Projetos Curriculares, a elaboração de projetos conjuntos para as licenciaturas, entre eles o Prodocência, que traz como tema central em 2010 o debate sobre a inclusão educacional. Entendendo o compromisso do grupo com a qualidade da formação dos professores, visando uma escola pública integrada, o FOPE tem se constituído num espaço essencial de debates e discussões dos problemas pertinentes às diferentes licenciaturas, visando a busca de ações significativas e interdisciplinares nos mais diversos sentidos: elaboração de projetos conjuntos, discussões sobre a qualidade dos estágios, busca de editais para as licenciaturas e discussões sobre diferentes temáticas que envolvem o ensino e a formação de professores. Por meio dessa articulação/integração dos professores e das licenciaturas no FOPE é que se tornou possível a participação do grupo na primeira e na segunda edição do Programa de Consolidação das Licenciaturas PRODOCÊNCIA, a partir de 2007. Sobre estas questões, trataremos no trabalho apresentado no presente Simpósio.

Palavras chave: Prodocência. Formação de Professores. Inclusão.

AS EXPERIÊNCIAS DOS CICLOS DE DEBATES SOBRE DESIGUALDADES SOCIAIS NA FORMAÇÃO DOS PROFESSORES DE SOCIOLOGIA/ CIÊNCIAS SOCIAIS

Angela Maria de Sousa Lima
Contato: angellamaria@uel.br

Angélica Lyra de Araujo
Contato: lyradearaujo@hotmail.com

Maria José de Rezende
Contato: mjderezende@gmail.com

Ileizi Luciana Fiorelli Silva
Contato: ileizi@uel.br

Os Ciclos de debates sobre desigualdades têm sido, ao longo de vários anos, um espaço de reflexão e diálogos sobre as diversas formas de manifestação da pobreza e das desigualdades. Cada ano são discutidos alguns aspectos específicos acerca das muitas formas de manifestação das privações e das exclusões que acometem uma parte expressiva da população do planeta. Em cada edição são selecionados alguns temas que permitem traçar diversas conexões com os mais distintos aspectos da vida social. Desigualdades e meio ambiente; desigualdades e educação; desigualdades e políticas públicas; desigualdades e exclusão política; desigualdades e globalização; desigualdades e condições de trabalho; desigualdades e acesso à justiça; desigualdades e meios de comunicação; desigualdades e cultura são alguns dos enfoques tratados a cada evento, os quais possibilitam um diálogo frutífero com os professores de Sociologia no Ensino Médio. Diante disso, neste

trabalho, de forma bastante recortada, nos propomos a contar um pouco dessa trajetória, em forma de relato de experiência.

Palavras chave: Desigualdades. Ciclos de Debates. Formação de Professores.

GT04: ESTÁGIO E PRÁTICAS DE ENSINO
COORD: Prof^a. Dr^a. Angela Maria de Sousa Lima
DEBATEDORA: Prof^a. Esp. PDE Vani Espírito Santo
DEBATEDORA: Prof^a. Dr^a. Adriana Regina de Jesus
DEBATEDOR: Prof. Giovane da Silva Lozano
SALA: Laboratório de Ensino 03/CCH
SESSÃO 02 [NOITE] DIA 22/11/2013 – Das 19h15 às 22h45.

**AS REPRESENTAÇÕES DOS DISCENTES DO CURSO DE CIÊNCIAS
SOCIAIS DA UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA EM RELAÇÃO
AO SER PROFESSOR E TRABALHO DOCENTE**

Adriana Regina de Jesus Santos
Contato: adriana tecnologia@yahoo.com.br

Hélio José Luciano
Contato: helio.lettras@yahoo.com.br

Rogério da Costa
Contato: ipbrogerio@yahoo.com.br

O presente artigo denominado “As representações dos discentes do curso de Ciências Sociais da Universidade Estadual de Londrina em relação ao ser professor e trabalho docente” está vinculado ao projeto de pesquisa intitulado: “Gênero na Docência: uma representação dos discentes dos Cursos de Licenciatura da Universidade Estadual de Londrina” e tem como objetivo identificar e analisar as representações dos discentes no que se refere ao ser professor e sua profissão docente. Para a realização deste estudo foi utilizada como metodologia de pesquisa a abordagem qualitativa, tendo como parâmetro a Análise do Discurso. Na busca de recuperar as representações dos discentes dos Cursos de Licenciatura da UEL em relação ao ser professor e sua profissão, a pesquisa bibliográfica, a análise documental e a pesquisa de campo formaram o conjunto de procedimentos investigativos. Ao término da pesquisa foi possível constatar, por meio das falas dos discentes, que estes reproduziram um discurso oriundo do senso comum, sem terem uma reflexão crítica desta reprodução, ficando claro que cabe debater e repensar nestes cursos e na elaboração do currículo dos mesmos. Os resultados do estudo ainda mostram que embora os alunos percebam a importância dos professores para uma educação de qualidade, as condições de trabalho, a valorização da

carreira e os salários não representam condições atraentes, estimulantes ou recompensadoras.

Palavras chave: Ser professor. Trabalho e Precarização Docente. Curso de Ciências Sociais.

A SOCIOLOGIA NO ENSINO MÉDIO E SEU SENTIDO PARA OS JOVENS ESTUDANDES NA COMPREENSÃO DO MUNDO SOCIAL

Beatriz Batista Silva
Contato: beatriz_biad@hotmail.com

O presente artigo trabalhará com as concepções dos estudantes do Ensino Médio, de uma determinada instituição estadual da cidade de Londrina, para ver se a Sociologia pode ser importante ou não para estes jovens entenderem o sentido dos conflitos sociais. A escolha do tema ocorre devido ao contato com o Ensino Médio obtido no estágio de observação/regência. Este contato deixou evidente a necessidade de se refletir sobre a Sociologia neste período da vida educativa dos jovens. Considerando a complexidade da categoria social juventudes, é válido elaborar esta pesquisa, com um recorte mais específico para o sentido da disciplina. Queremos saber se a Sociologia pode servir realmente como um mecanismo para desnaturalizar a noção de mundo social que os jovens levam para dentro da sala de aula, oferecendo teorias e metodologias para maior compreensão da vida em sociedade. Neste contexto, poderemos evidenciar como a Sociologia é teoricamente didaticamente no Ensino Médio, fazendo interfaces com a análise de documentos oficiais, que servem como orientação dos docentes.

Palavras chave: Sociologia. Ensino Médio. Jovens Estudantes.

UMA BREVE ANÁLISE DA PERFORMANCE DOCENTE E DISCENTE EM SALA DE AULA

Raromm Atmann da Silva
Contato: raromm@hotmail.com

Este artigo se propõe discutir a performance docente e discente em sala de aula, de maneira específica, nas aulas de Sociologia. Para tanto, buscamos acompanhar o cotidiano escolar de algumas turmas do Ensino Médio, única e exclusivamente do período matutino, em um colégio localizado na zona oeste de Londrina - PR. De modo geral, partimos do pressuposto de que as aulas de Sociologia poderiam e podem ser pensadas enquanto uma representação teatral, onde o professor representa o “ator”, os alunos a “plateia” e, por fim, a sala de aula constitui o “palco” e/ou o “cenário” onde se realiza o espetáculo. Assim sendo, a partir da nossa observação de campo, debruçamos nossos esforços na tarefa de descrever e interpretar a expressividade transmitida pelo professor e pelos alunos durante as aulas de Sociologia na tentativa de inferir sobre a maneira pela qual esses atores sociais assumem e desempenham seus papéis. As questões norteadoras de nossa pesquisa foram: como

professores e alunos representam seus papéis em sala de aula? Como esses apontam, sublinham e demonstram suas ações? Que impressões da realidade procuram transmitir uns aos outros? Para finalizar: como se dá a interação professor-aluno durante as aulas de Sociologia?

Palavras chave: Performance. Representação teatral. Interação professor-aluno.

O ESTÁGIO DE OBSERVAÇÃO NO ENSINO NOTURNO

Daiane Aparecida Alves Gomes
Contato: daianeag@gmail.com

Joanita Milena Liesenfeld Dávila

Neste trabalho abordo o olhar do estagiário da disciplina de Sociologia, no sentido de não sentir-se nem professor e nem aluno, mas sendo apenas uma observadora da dinâmica das aulas semanais de sociologia, durante o 2º Semestre de 2013. Ao final deste período de observação, sistematizei todas as informações num relatório, que abordou questões tais como: o conteúdo de sociologia para o ensino médio; as metodologias utilizadas pelo professor; qual a verdadeira realidade dos alunos do ensino médio noturno, bem como suas aspirações para o futuro; a difícil conciliação de trabalho, estudo e vestibular, para assim realizar o sonho de preparar-se para uma profissão. Além destas questões, analisei também o papel do professor do ensino médio, que está disposto a ensinar e a fazer o que for possível para que o aluno aprenda. Pode-se dizer, portanto, que o estágio de observação é importantíssimo para a formação do professor de Sociologia, pois nos faz ter uma ideia da prática de ensino entrelaçada com a teoria, estudada durante os anos de formação.

Palavras chave: Formação de professores. Ensino Noturno. Estágio.

ESTÁGIO CURRICULAR OBRIGATÓRIO: A VIVÊNCIA EM SALA DE AULA

Luana Aparecida da Silva
Contato: as.luana@hotmail.com

Este trabalho refere-se à experiência de estágio curricular obrigatório I, do curso de Ciências Sociais da UEL, Londrina – PR. O estágio constitui na observação de uma turma de 2º ano do Ensino Médio de uma escola pública da cidade, durante o 2º semestre de 2013. Ao final, foi elaborado um relatório no qual foram abordadas variadas questões, tais como: os conteúdos trabalhados no 2º ano (movimentos sociais; regime militar; governo Getúlio Vargas; Estado Novo no Brasil; democracia; educação; cidadania); a relação professor-aluno; os recursos utilizados pelos professores, o perfil dos alunos, entre outras. Essa experiência foi muito interessante, pois, através dela foi possível analisar o nível que o aluno obtém a respeito do estudo social, quais são seus interesses perante tais situações de desequilíbrio social. O estágio de observação é bastante importante para a formação do professor de Sociologia

para o Ensino Médio, sendo uma maneira de fazer que tal profissional aprenda a conhecer a postura e maneira que se deve praticar em sala de aula.

Palavras chave: Estágio. Ensino de Sociologia. Escola.

AS CONTRIBUIÇÕES DO LENPES (LABORATÓRIO DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO DE SOCIOLOGIA) NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES NO ENSINO DE SOCIOLOGIA

Ângela Maria de Sousa Lima
Contato: angellamaria@uel.br

Angélica Lyra de Araújo
Contato: lyradearaujo@hotmail.com

Ileizi Luciana Fiorelli Silva
Contato: ileizisilva@hotmail.com

A intenção deste trabalho é demonstrar algumas contribuições que o LENPES (Laboratório de Ensino, Extensão e Pesquisa de Sociologia), do departamento de Ciências Sociais, tem trazido para a formação inicial e continuada de professores de Sociologia, potencializando, sobretudo, o estágio obrigatório no Curso de Licenciatura em Ciências Sociais. O LENPES, ao longo de dez anos, tem registrado experiências, entre outras ações, por meio da produção coletiva de vários materiais didáticos, como: planos de aula, textos didáticos, oficinas e cadernos de resumos das Semanas de Sociologia e/ou Jornadas de Humanidades realizadas nas escolas estaduais. As atividades desenvolvidas objetivam a produção e socialização de metodologias de ensino e de materiais didáticos destinados a disciplina de Sociologia no Ensino Médio, assim como, permitem debater e produzir novas formas de disseminação dos conhecimentos sociológicos e de instrumentalizar os novos professores, com recursos cada vez mais próximos à realidade dos estudantes do Ensino Médio.

Palavras chave: Formação de professores. Projeto de extensão. Ensino de Sociologia.

O USO DE TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO PARA O ENSINO DE SOCIOLOGIA

Dieiminy Machle de Almeida
Contato: dieiminy@hotmail.com

A proposta deste artigo é realizar um estudo em relação ao ensino de Sociologia, na perspectiva do uso de tecnologias da informação no processo de ensino. Quer-se, através deste trabalho, buscar quais instrumentos podem ser inseridos na sala de aula para ensinar Sociologia de modo mais significativo aos jovens do Ensino Médio. O objetivo desta pesquisa é mostrar alguns aspectos que envolvem o trabalho docente utilizando as tecnologias e

problematizando os desafios da formação do professor para o uso dessas ferramentas didáticas. Por isso, a relevância desta pesquisa está pautada na elaboração de um estudo que venha colaborar com os processos de ensino, especialmente nesta área. Assim, a pesquisa será construída a partir de pesquisas bibliográficas e documentais e na busca de materiais na internet, acompanhamento de aulas de Sociologia e entrevista com professores de Sociologia. A pesquisa será realizada em um colégio estadual. Pretendemos deixar como contribuição elementos que venham a parafrasear com a discussão do ensino de sociologia através do uso de tecnologias, e também alguns exemplos de ferramentas que possam ser usadas por professores que auxiliará o processo de ensino.

Palavras chave: Tecnologias. Ensino. Sociologia.

EPISTEME: UMA EXPERIÊNCIA CIENTÍFICA NA EDUCAÇÃO BÁSICA

Carlos Augusto Portello
Contato: historiadocarla@gmail.com

Maria Luisa Marigo
Contato: maluuel@hotmail.com

A educação encontra-se em constante transformação. Cada vez que estudamos os autores que modificaram a maneira como a educação era administrada. Neste contexto, observamos que o papel do aluno como participativo e ativo sempre foi considerado como significativo para a construção do conhecimento. Desta forma, constatou-se, mediante vários anos de prática em sala de aula, que havia uma curiosidade natural dos alunos para buscarem mais informações/conhecimentos a respeito de determinados assuntos abordados na vivência escolar. Este motivo deve despertar no educador a necessidade de proporcionar aos discentes as ferramentas metodológicas e epistemológicas necessárias para se aprofundar em determinados assuntos, propiciando respostas para as suas curiosidades, ou ainda melhor, provocando seus olhares para uma série de relações que os assuntos pesquisados podem almejar. Para colocar em prática tais propostas e fazer este estudo de forma mais acadêmica, é necessário se apropriar das ferramentas da Iniciação Científica, momento no qual os discentes não apenas fixam conteúdos, mas produzem conhecimentos diretamente relacionados à suas realidades. Por meio desta prática científica, torna-se possível fazer uma ligação maior entre o conhecimento teórico e a aplicação da prática, mediante levantamentos quantitativos e qualitativos, proporcionando ao pesquisador combinar análise teórico-metodológica da sociedade, conhecimento empírico da realidade e experiência pedagógica *in loco*, fazendo com que os objetos de estudo sejam mais atrativos, instigantes e investigativos aos olhares dos discentes.

Palavras chave: Educação Básica. Episteme. Iniciação Científica.